

EDITORIAL

A formação dos profissionais de saúde tem se tornado alvo de debates e pesquisas, necessários frente às transformações da sociedade contemporânea, onde a visão integral do homem, como ser biopsicossocial e espiritual, a ampliação da concepção do cuidado e a indissociabilidade da teoria e prática, são imprescindíveis.

Neste contexto as metodologias ativas de ensino aprendizagem, estratégia de ensino centrada no estudante, que deixa o papel de receptor passivo e assume o de agente e principal responsável pela sua aprendizagem, apresentam-se como alternativas para contemplar esse perfil de formação. Dentre elas, a ABP – Aprendizagem baseada em problemas, onde o ensino é centrado no aluno e a aprendizagem se faz de forma a reproduzir o modelo de pesquisa científica: com a elaboração de questões, levantamento de hipóteses e estabelecimento de objetivos de aprendizagem, sobre determinada situação-problema apresentada e discutida. As atividades centrais desenvolvem-se em grupos de 10 alunos e um professor-tutor – cuja função é direcionar o aprendizado, onde são seguidos “oito passos” que consiste em: ler atentamente o problema e esclarecer termos desconhecidos ; identificar as questões; discuti-las, tentando resolvê-las através de conhecimentos prévios do grupo; sintetizar as explicações; estabelecer os objetivos de aprendizagem que proporcionem o aprofundamento do conhecimento nos assuntos em questão; estudo individual dos objetivos estabelecidos; rediscussão do problema no grupo tutorial, apresentando as soluções encontradas e avaliação

Os problemas abordam as diferentes áreas do conhecimento, necessárias para a formação do profissional de saúde estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, de forma integrada, e seu estudo baseia-se nos processos e fenômenos tais como eles se apresentam na realidade. Ao se focar concomitantemente vários aspectos, a aprendizagem torna-se significativa e mais duradoura.

Apresenta como vantagens aos aprendizes: o desenvolvimento da habilidade para resolver problemas; a compreensão dos assuntos e integração de conteúdos; a retenção dos conhecimentos; a transferência do conhecimento; a responsabilidade pela própria aprendizagem; o desenvolvimento de habilidades interpessoais e do trabalho em equipe de entre outros.

A proposta de uma prática pedagógica inovadora, como a ABP, nos projetos pedagógicos dos cursos da área da saúde é um ponto de partida, com possibilidades de transformação da realidade atual.

Hoje, cada vez mais, os congressos das mais variadas áreas e especialidades, têm reservado espaços para discussões e relato de experiências na área do ensino, tornando-o campo fértil para a pesquisa.

Neste número trazemos alguns trabalhos cujo alvo é a metodologia de ensino e convidamos os pesquisadores na área a divulgarem suas experiências na área do ensino-aprendizagem em saúde.

Nilce Marzolla Ideriha

Especialista em Metodologias Ativas de Ensino Aprendizagem
Docente Colaboradora do CESUMAR